



Esta obra possui uma Licença

[Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)



<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/11800>

<http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v15i25.11800>

Margens: Revista Interdisciplinar | e-ISSN:1982-5374 | V. 15 | N. 25 | Dez., 2021, pp. 9-20

Submissão: 04/01/2022

Aprovação: 08/01/2022

## A PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA E A UNIVERSIDADE

### SCIENTIFIC PUBLICATION AND THE UNIVERSITY

Augusto SARMENTO-PANTOJA  

Universidade Federal do Pará<sup>1</sup>

**Resumo:** Este é um texto que reflete sobre o percurso histórico da publicação científica e da Universidade Brasileira, em especial o caso da Margens: Revista Interdisciplinar, que no ano de 2021 completou 15 anos de publicação científica e que ao longo desses anos procurou se consolidar como uma revista científica de referência para os estudos de humanidades, letras e artes. A revista ao mesmo tempo se coloca como instrumento de articulação de resistência contra as políticas públicas que desqualificam a ciência brasileira e desvalorizam a produção científica que se encontram nas margens e periferias dos grandes centros de poder, inclusive o intelectual. O esforço de transformar a Margens: Revista Interdisciplinar na primeira revista da UFPA a se cadastrar no Cite Factor e, com isso, ser avaliada pelo fator de impacto, sem dúvida comprova o importante trabalho desenvolvido por pesquisadores, técnicos e discentes que ao longo desses 15 anos tem se dedicado a publicar um periódico de circulação internacional, aberto, público e gratuito.

**Palavras-chave:** Resistência. Publicação Científica. Universidade. Margens. 15 anos.

**Abstract:** This is a text that reflects on the historical course of scientific publication and the Brazilian University, in particular the case of Margens: Revista Interdisciplinar, which in 2021 completed 15 years of scientific publication and which over these years sought to consolidate itself as a journal scientific reference for the studies of humanities, letters and arts. At the same time, the magazine is positioned as an instrument of resistance article against public policies that disqualify Brazilian science and devalue the scientific production that are found on the margins and peripheries of the great centers of power, including the intellectual. The effort to transform Margens: Interdisciplinary Magazine into the first UFPA journal to be registered on the Cite Factor and, therefore, to be evaluated by the impact factor, undoubtedly proves the important work developed by researchers, technicians and students who, over these 15 years has been dedicated to publishing a periodical with international circulation, open, public and free.

**Keywords:** Resistance. Scientific Publication. University. Margens. 15 years.

---

<sup>1</sup> Doutor em Teoria e História Literária pela UNICAMP, Pós-Doutor pelo Centro de Estudos Comparatistas da ULISBOA. Docente de Literatura da Universidade Federal do Pará, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras (UFPA). E-mail: [augustos@ufpa.br](mailto:augustos@ufpa.br)

## UM INICIO

O ensino superior no Brasil nasceu com a chegada da família real portuguesa ao Brasil em 1808. A esse propósito por meio de decretos são criadas a Escola de Cirurgia da Bahia e a Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro, as quais geraram as atuais Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal do Rio de Janeiro (MASSARANI, 1998). Mas a primeira Universidade brasileira, não se localizava no eixo Rio-Bahia, foi criada no Norte do País em 1909, trata-se da Escola Universitária Livre de Manaus (FÁVERO, 2006), que depois passou a ser designada como Universidade de Manaus, em 1913 (MASSARANI & MOREIRA, 2021). Somente em 1962, passou a ser chamada de Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como a conhecemos atualmente. Outras Universidades foram criadas nesse período como a de São Paulo, em 1911 e, no ano seguinte, a do Paraná (MICHELOTTO, 2006).

O Norte foi protagonista muito em virtude dos louros da fase áurea da borracha. Assim como Manaus, Belém também passa a se constituir em um espaço acadêmico, antes mesmo que Manaus. O primeiro passo se deu com a criação da Faculdade Livre de Direito, fundada em 1902 e no ano seguinte a Escola de Farmácia do Pará. Depois vieram cursos de Odontologia, Medicina, Agronomia e Veterinária. Mas o status de Universidade se dará apenas em 1957. Entretanto, havia necessidade de alargar os caminhos da ciência e com isso, em 1954, foram criados os primeiros cursos ligados às humanidades no Pará, com o decreto 35.456<sup>2</sup> de 4 de maio de 1954, o presidente Getúlio Vargas concede autorização para o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belém, vejamos o decreto reproduzido a seguir:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I, da Constituição e nos termos do art. 23 do Decreto-lei número 421, de 11 de maio de 1938,

DECRETA:

Artigo único. É concedida a autorização para o funcionamento dos cursos de filosofia, matemática, geografia e história, ciências sociais, letras clássicas e pedagogia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belém, mantida pela Sociedade Civil de Agronomia e Veterinária e com sede em Belém, capital do Estado do Pará. (Brasil, 04/05/1954)

Tal decreto, sem dúvida, foi um marco para a formação de uma intelectualidade mais plural, com as portas abertas para as humanidades, as letras e artes se assentarem como produtoras de conhecimento no Pará. Os anos seguintes vieram para o Brasil marcados pelo desenvolvimentismo de Juscelino Kubitschek, potencializar o investimento em estruturas físicas e criação de diversas

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-35456-4-maio-1954-324810-publicacaooriginal-1-pe.html>

Universidades. A estratégia principal do governo foi a reunião de instituições de ensino superior, já existentes, para aglutinadas formarem as Universidades. No Pará foram reunidas sete instituições que já atuavam em Belém<sup>3</sup>, para unidas formarem a Universidade do Pará, por meio do decreto 3.191<sup>4</sup>, de 2 de julho de 1957.

Ainda neste mesmo ano a Universidade se torna a primeira Universidade do Norte a seguir o modelo contemporâneo de ensino superior amparados no tripé ensino, pesquisa e extensão, iniciado no Brasil, pela Universidade de São Paulo, em 1934, época de sua fundação. O primeiro Estatuto da Universidade do Pará aprovado pelo Decreto 42.427<sup>5</sup>, de 12 de outubro de 1957, já deixa claro essa nova forma de ensino:

Art. 1º A Universidade do Pará, com sede na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, criada pela Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957, é uma instituição federal de ensino superior, com personalidade jurídica, dotada de autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar, nos termos da legislação federal, integrante do Ministério da Educação e Cultura - Diretoria do Ensino Superior - e incluída na categoria constante do item I, art. 3º, da Lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950, tendo por finalidades:

- a) manter e desenvolver o ensino nas unidades que a compõem, bem assim outras modalidades de ensino, necessários à plena realização de seus objetivos;
- b) promover a pesquisa científica, filosófica, literária e artística, aperfeiçoar os métodos de estudo, de investigação e de crítica, inclusive no que concerne à Amazônia brasileira, como complexo geográfico e sociológico digno de exploração cultural - para perfeito domínio de suas possibilidades; (BRASIL, 12/10/1957)

Mais à frente o mesmo decreto aponta claramente o tripé:

Art. 33. Os cursos universitários serão de:

- a) graduação;
- b) pós-graduação;
- c) extensão.

§ 1º Os cursos de graduação, na forma da lei federal, destinam-se ao preparo de profissionais para o exercício de atividades que demandem estudos superiores e terão tantas modalidades quantas forem necessárias.

§ 2º Os cursos de pós-graduação visam a aperfeiçoar e a especializar conhecimentos, quer pelo desenvolvimento de estudos feitos nos cursos de graduação, quer pelo estudo aprofundado de uma de suas partes, e terão seguintes modalidades:

- a) de aperfeiçoamento;
- b) de especialização.

§ 3º Os cursos de extensão destinam-se a difundir conhecimentos da técnica e terão duas modalidades: de expansão popular e de atualização cultural.

Art. 34. Os Regimentos disporão sobre os cursos de graduação e de pós-graduação.

Art. 35. Os cursos de extensão dependem sempre de autorização do Conselho Universitário, obrigatória a audiência do Conselho de Curadores, quando acarretarem despesas. (BRASIL, 12/10/1957)

<sup>3</sup> A Universidade do Pará foi constituída da reunião dos seguintes estabelecimentos de ensino: 1) Faculdade de Medicina; 2) Faculdade de Direito; 3) Faculdade de Farmácia; 4) Escola de Engenharia; 5) Faculdade de Odontologia; 6) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; 7) Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuarias.

<sup>4</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l3191.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3191.htm)

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-42427-12-outubro-1957-381155-publicacaooriginal-1-pe.html>

Sabemos, porém, que nesses quase 65 anos de existência a produção científica não esteve presente sempre, o trabalho para a instalação e desenvolvimento de uma política de publicação científica não se deu de forma simples, nem ordenada. Pelo contrário, o esforço na construção de uma política de incentivo à produção científica é muito recente, mas não podemos deixar de notificar o interesse na publicação acadêmica, pois demorou um pouco mais de uma década para que tivéssemos a aprovação em 7 de maio de 1969 a criação da editora da Universidade Federal do Pará, por meio da Resolução 10/69<sup>6</sup>, do Conselho Universitário. Em seu artigo primeiro encontramos o destaque a divulgação científica:

Art. 1. A editora da Universidade Federal do Pará é uma entidade autônoma, de caráter cultural, organizada em bases comerciais e se destina a publicar e divulgar obras didáticas, científicas, literárias, artísticas e outras de interesse do ensino e da pesquisa, bem como a editar trabalhos esgotados e novos que visem um perfeito e real conhecimento da área geo-cultural de atuação da Universidade e ainda a região amazônica como um todo. (UFPA, 1969, p. 1)

A criação da editora foi o primeiro passo institucional para o desenvolvimento da publicação científica na UFPA, mas certamente o esforço de publicar os resultados de pesquisas desenvolvidas na Universidade não se limitou a editora. Sabemos que esse esforço se materializou em publicações mais simples, no formato de cadernos, uma publicação rudimentar, mais que na década de 80 já possibilitou a divulgação científica de pesquisadores. Marcos Pivetta<sup>7</sup> (2013, p. 1) nos informa que a Revista da Faculdade de Direito de São Paulo, parece ter sido a primeira revista científica universitária, publicada em 1893, antes mesmo da criação da Universidade de São Paulo, que em 1916, também iniciava a publicação da Revista de Medicina, que até hoje continua sendo publicada no formato impresso.

Em pesquisa realizada no portal de periódicos da UFPA, identificamos a primeira publicação no ano de 1980, chamada inicialmente de Cadernos, editada pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), e que passou ao modelo de revista impressa, em 1998, passando a se chamar Humanitas. Atualmente está migrando para o portal de periódicos da UFPA. Outras importantes revistas surgiram na década de 90, como os Cadernos do NAEA e a Moara, revista do Programa de Pós-graduação em Letras. Entretanto, somente no século XXI é que haverá um forte impulsionamento da publicação científica na UFPA, várias revistas são criadas em várias subunidades da instituição, quase todas em Belém. Mas em 2004, o Campus de Abaetetuba, inova com a publicação da Margens,

<sup>6</sup> Disponível em:

[https://sege.ufpa.br/boletim\\_interno/downloads/resolucoes/consun/1969/10%20Cria%20a%20Editora%20da%20UFPA.pdf](https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consun/1969/10%20Cria%20a%20Editora%20da%20UFPA.pdf)

<sup>7</sup> Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/antigas-paginas-academicas/>

que passou a ser a primeira revista editada e publicada fora da capital, financiada com recursos próprios do Campus.

## MARGENS EM FESTA

As margens, as periferias, as beiras de rio que estão fora do centro, fora da sede. Esse foi o intuito, possibilitar a divulgação científica de pesquisadores e pesquisadoras localizadas nas margens da Universidade. Desde sua concepção a Margens já pretendia ser um território aberto à reflexão, buscando a interconexão de pesquisadores que atuam no Brasil e no exterior, superando fronteiras que dificultam o diálogo e a troca de experiências investigativas. Embora o processo de crescimento e consolidação da produção acadêmica na região do Baixo Tocantins e na Amazônia esteja apenas começando, cresce o número de grupos de pesquisa e pesquisas em desenvolvimento, o que expressa a produção de uma identidade acadêmica e sociocultural para o Campus e para a universidade como um todo.

Festejamos 2021, mesmo que saibamos da intensa política de sucateamento das Universidades, que se não fosse os esforços coletivos de pesquisadores, estudantes e técnico administrativos, a Margens e muitas outras revistas acadêmicas, Brasil à fora, já estariam fechadas. São 15 anos de publicação científica de uma revista criada fora de Belém, a 120 quilômetros da capital por estrada, possibilitada pela integração do Baixo Tocantins via Alça Viária, inaugurada em 2002. A Margens: Revista Interdisciplinar, criada em 2004, na sala anexa ao Espaço Toca-Tocantins esteve por conta do Núcleo de Pesquisa, criado com o intuito de fomentar o desenvolvimento da pesquisa e por conseguinte da publicação científica.

Apesar de todo esforço empreendido, as dificuldades, principalmente orçamentárias e de mão de obra para garantir o processo editorial, fizeram com deixássemos de publicar volumes impressos, nos anos de 2006, 2007, 2011 e 2012. As dificuldades para manter a periodicidade estava latente, daí a necessidade de migrar para o formato on-line, iniciado em 2012, mas completado apenas em 2015, quando o acervo da revista foi totalmente digitalizado e disponibilizado no portal de periódicos da UFPA. Desde então, temos garantido a publicação científica, resistindo as intempéries de um serviço público que não possui recursos suficientes para garantir a manutenção de periódicos, de acesso aberto e gratuito. Mas seguimos firmes!

Temos muito o que comemorar, mas temos muito o que fazer para que a publicação científica nos campi da UFPA seja reconhecida e respeitada. Iniciamos com o pé no chão, queríamos publicar e

desenvolver ciência, por meio do reconhecimento da pesquisa no Campus de Abaetetuba e nos demais campi do interior do Pará e conseguimos! Nos primeiros anos a revista ganhou respeito e reconhecimento de pesquisadores e pesquisadora de Belém e do Pará. Porém, havia muito mais a fazer e sabíamos que a participação de pesquisadores de outras regiões seria fundamental para o desenvolvimento e reconhecimento da revista, por isso, investimos na ampliação das relações acadêmicas com outras instituições brasileiras, ao mesmo tempo que fizemos as articulações internacionais.

O resultado desse projeto se materializou na publicação do primeiro artigo língua estrangeira, o *Epsteme pós-moderna y sociedade de Control: Deleuze, Herdero de Foucault*, de Pablo Esteban Rodrigues, da Universidade de Buenos Aires (UBA-Argentina), em 2010. Outros textos também foram publicados de forma esparsa. Até chegarmos a este número comemorativo, graças a confiança na capacidade de divulgação científica da Margens, chegamos a este número, que além de três textos em espanhol, publica um texto em inglês, uma tradução e mais três textos em português.

Ter sido a primeira revista da UFPA, editada e publicada no interior do Estado do Pará, sem dúvida, se constituiu em um ato de resistência. Pois sabemos das dificuldades que nos trouxeram ao volume 15, número 25. Mas o caminho não acabou, por isso continuaremos a resistir e produzir novas conquistas.

Diante das mudanças tecnológicas e a expansão significativa do número de periódicos na UFPA. Em 2021, conseguimos mais um feito importante de ser relatado, a Margens: Revista Interdisciplinar passou a figurar no Cite Factor e Scopus, se tornando a primeira revista do Portal de Revistas Científicas da UFPA, acompanhada por duas instituições de grande reconhecimento internacional na avaliação e acompanhamento da qualidade de periódicos no mundo. Atribuindo a revista o fator de impacto, que valoriza ainda mais todo esforço realizado nesses anos de publicação, resultado de termos intensificado a busca pelo reconhecimento Nacional e Internacional.

Entre as mudanças produzidas, a revista passou a disponibilizar o site bilingue e está se preparando para conquistar mais espaço na América Latina, se tornando a primeira revista da UFPA trilingue. Esse é um passo importante, pois já acabamos de receber um bom volume de artigos em espanhol que comporá este dossiê e temos certeza que ganharemos mais visibilidade com a oferta de dossiês com abrangência e interesse de leitores e pesquisadores de língua espanhola e inglesa.

## O DOSSIÊ 15 ANOS

A constituição desse dossiê se deu com vistas a potencializar a revista em uma empreitada internacional. Por isso convidamos pesquisadores e pesquisadoras que já tinham publicado na revista ou que tinham relações de pesquisa com nossos pesquisadores e que pudessem contribuir com o desenvolvimento científico da área de humanidades. A avaliação por pares realizada nos textos confirmou o alto grau de qualidade técnica dos artigos e importância desses textos para a história e o desenvolvimento da *Margens: Revista Interdisciplinar*. A seguir, vamos apresentar sucintamente os trabalhos que compõem este número especial.

O primeiro texto deste dossiê está escrito em inglês e é de autoria do professor Paul Sneed, que pesquisa Cultura Brasileira na Universidade Nacional de Seul, na Coreia do Sul. O artigo *My sweet orange tree, Korea, and the relational imagination*, apresenta de forma intrigante como um romance brasileiro como *Meu pé de laranja lima*, publicado em 1968, durante a Ditadura Civil-Militar brasileira, possui tanta popularidade na Coreia. A tradução coreana do romance teria como equivalente em português o título de “Minha Doce Laranjeira”, uma conotação positiva em meio a repressão e o autoritarismo de estado. Sua análise perpassa aspectos históricos e políticos, fixando mais especificamente no aspecto cultural, o pesquisador perpassa pela teoria da relacionalidade, a partir das proposições filosóficas de Martin Buber. Na análise ele apresenta como se dá a semelhança entre o Brasil e a Coreia, principalmente, no que concerne a um passado autoritário por qual esses países viveram. Para ele, esse autoritarismo é uma importante chave de leitura para explicar a popularidade inicial da obra, na Coreia. Uma recepção que continua presente nas permanentes traduções do português para aquele país. Sneed salienta que existe o que ele denomina de “insistência teimosa do relacional e da imaginação”, que em seu argumento, fundamenta a cultura coreana diante de formas menos latentes de repressão, estratificação social e alienação na história coreana.

O segundo artigo também trata da cultura autoritária, agora na música, se trata do texto de Elcio Cornelsen, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), parceiro de longas datas de pesquisadores e pesquisadoras da UFPA, nos apresenta com o artigo *Imagens do espaço urbano e da violência em canções da música popular*. Seu trabalho está focado em estabelecer comparações entre variados espaços urbanos, explorados por letras de músicas populares, e a violência contra as populações subalternizadas. O pesquisador está atento ao modo como essas relações percorrem as letras dessas canções. Seu corpus, se fixa em quatro letras: “De frente pro crime” (1975), de João Bosco, “Veraneio vascaína” (1986), do grupo Capital Inicial, “Periferia é periferia” (1997), do grupo

Racionais MC's, e “Minha alma” (1999), do grupo O Rappa. Durante a análise encontramos grande preocupação em debater os efeitos da violência, na acepção em que ela fundamenta a causa de danos, os físicos e psicológicos, em especial (PELEGRINI, 2004). O crítico observou que há em comum nas quatro canções um forte teor crítico, em relação a potência da violência, presente nos diversos espaços urbanos.

O terceiro texto deste dossiê foi escrito em originariamente em Espanhol e está acompanhada de uma tradução da autora para o Português, trata do artigo “Narrativa de víctimas, impunidad y religiosidad de los sectores medios en Uruguay: posibles impugnaciones al campo de la memoria y los derechos humanos” de Natalia Montealegre, da Universidad de la República (UDELAR), no Uruguai. A pesquisadora procura analisar as relações existentes entre a classe média, a religiosidade e a impunidade no Uruguai, seu objeto será a narrativa pública de um filho de desaparecidos políticos, Alejandro Corchs Lerena, autor best seller, terapeuta gestáltico e neoxamã uruguaio, por meio da série *El regreso de los hijos de la tierra*, formado pelos livros *El camino del puma*, *La unión de la familia* e *Viaje al Corazón*. Uma obra de caráter autobiográfico que permite que o leitor adentre nos dilemas que cercam os conceitos de memória e justiça. Não se trata de uma obra sobre a resistência ao autoritarismo, mas um testemunho dos efeitos deste autoritarismo na vida de filhos de desaparecidos. Essa mirada colabora como estudos do campo da memória, mas essencialmente dos direitos humanos, pois a análise de Montealegre, nos alerta sobre o problema do conforto individual, e como essa condição particular pode causar impacto em diversos âmbitos da vida prática. Por fim, outro aspecto trabalhado no artigo trata do entrecruzamento entre religiosidade e política no Cone Sul, já que o objeto é a narrativa, o testemunho, de uma vítima do terrorismo de estado que alcança a segunda geração (os filhos de mortos e desaparecidos) e nos mostra um projeto narrativo alicersado na contrução da felicidade, mesmo depois da experiência do horror. A tradução enviada pela pesquisadora será publicado ao final do dossiê como tradução, com o título *Narrativa de vítimas, impunidad e religiosidade da classe média no Uruguai: possíveis impugnações ao campo da memória e dos direitos humanos*.

A seguir nos encontramos com o artigo *Trabalho, saberes e a terra: as mulheres no assentamento Serra Dourada/GO*, das pesquisadoras Jéssica Lorrane Gonçalves Souza e Geovanna de Lourdes Alves Ramos, respectivamente da Universidade Federal de Goiás (UFG) e da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A pauta de debate do estudo é o trabalho feminino, junto a um assentamento no âmbito de sua atuação na plantação de hortaliças, os efeitos desta atividade na economia familiar. As pesquisadoras ao optarem pela História Oral nos apresentam nesta análise para



além da descrição da atividade produtiva das assentadas, uma apreensão sobre suas práticas, impasses e conflitos vividos por elas tanto internos ao cotidiano do assentamento, quanto os relacionados às saídas do assentamento em direção à cidade, que no geral relatam a invisibilização e falta de reconhecimento de seus papéis no assentamento.

O quinto artigo que compõe este dossiê é resultado das parcerias internacionais com o Chile, se trata de um interessante artigo de Daiana Nascimento dos Santos e Patricia Péndola, ambas da Universidade de Playa Ancha (UPLA). O artigo *Palabras, sentidos y papilas gustativas en ‘seios e ventres’ de Kanguimbu Ananaz*, traz-nos para o universo de uma poetisa angolana contemporânea. Nesse sentido, voltamos a falar de resistência feminina, mas agora no âmbito poético, pois a obra de Kanguimbu Ananaz discute e questiona o patriarcalismo, ao mesmo tempo, explora, em sua poética, a complexidade da identidade feminina, marcada pela sensualidade e o erotismo em jogo pelo prazer feminino. Os jogos estéticos e culturais ganham visibilidade em uma análise pós-colonial, que propõe a necessidade de repolitizar e reposicionar o papel exercido pelas mulheres no contexto social de Angola e nos convida a compreender o papel do corpo feminino em busca de sua emancipação.

O penúltimo texto que compõe a coletânea dos 15 anos versa pela resistência dos corpos também, mas se trata de uma multiplicidade de corpos, em especial o próprio corpo da pesquisadora e performe Paola Zordan, da Universidade Federal do Rio Grande de Sul. Ensaio pensado nos moldes do ativismo de bell hooks (Gloria Jean Watkins), com a preocupação de debater o trabalho doméstico e institucional. A pesquisadora que debater a casa, em uma acepção plural, que pode ser desde o espaço particular, mas pode ser o país e o planeta. Discute o constrangimento vivido por intelectuais e artistas brasileiros diante de uma psicopolítica devastadora. Para a Paola “arder para fora da sociedade do cansaço gera um descuido, um não prestar atenção no que realmente se é”. Este não ser é fundamental para refletir sobre o gênero, ou melhor não ter gênero. O sentimento de estar fora das rotulações generificadas. Tal afastamento ou distanciamento das categorizações nos mobiliza a pensar a necessidade humana de ultrapassar a falta de compaixão dos sujeitos, que em nossa sociedade estão particularmente associadas a necessidade de manter desempenho, para pensar uma poética não subjugadora da existência, deixando os corpos mais livres, sem rotulações.

Finalizamos o dossiê de quinze anos com uma reformulação de um texto traduzido para o português e publicado na revista *Margens* em 2015 e no contexto da pandemia precisava de post scriptum. Trata-se do texto *Resistencias 2021*, de Federico Lorenz, pesquisador da Universidade de Buenos Aires (UBA), uma contribuição que conta com o uso de imagens e passagem de *El Eternauta*, romance gráfico argentino publicado durante a ditadura civil-militar e que reflete sobre a necessidade

de fazer a resistência de maneira coletiva e não na figura de um herói. O destaque se dá pelas contribuições sobre o passado argentino de luta coletiva pela liberdade e o importante caminho vivido pelos jovens contemporâneos que fazem voz às demandas atuais, que continuam a lutar por dias melhores.

## PONTO EM SEGUIDA

Traçamos aqui o percurso que para mim é a tônica desse momento de comemoração. Fazemos festa movimentando o que para mim era fundamental nos artigos apresentados, as várias formas de fazer resistência e compreender as diversas lutas necessárias que vivemos contemporaneamente, seja na percepção de diversas formas de autoritarismo contra os quais precisamos lutar e resistir, seja pela esperança de diante da luta construir tempos mais propícios ao amor e a felicidade. Terminei esse texto confiante que o caminho percorrido pela Universidade em busca de descobrir como parte de uma roda gigante da divulgação científica não pode parrar. Daí a necessidade de denunciar o descaso e lutar para não tenhamos mais notícias lastimosas de periódicos que decidem fechar por falta de recursos e apoio institucional.

Margens: Revista Interdisciplinar convida a todos, todas e todos a percorrer os caminhos da necessidade de resistir e publicar importantes reflexões para o âmbito das Humanidades. Que este número não fique no esquecimento e possa singrar por webs nunca dantes imaginado. Boa leitura.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 35.456, de 4 de maio de 1954. Concede autorização para funcionamento dos cursos de filosofia, matemática, geografia e história, ciências sociais, letras clássicas e pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Belém. DOU, Rio de Janeiro, RJ, 04 mai. 1954. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-35456-4-maio-1954-324810-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 17 dez. 2021.

BRASIL. Decreto nº 42.427, de 12 de outubro de 1957. Aprova o Estatuto da Universidade do Pará. DOU, Rio de Janeiro, RJ, 12 out. 1957. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-42427-12-outubro-1957-381155-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 17 dez. 2021.

FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. *A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968*. EDUCAR. Curitiba: Editora UFPR. N. 28, p. 17-36. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/yCrwPPNGGSBxWJcmLSPfp8r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MASSARANI, Luisa. **A divulgação científica no Rio de Janeiro: Algumas reflexões sobre a década de 20.** Rio de Janeiro: IBICT e UFRJ, 1998. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em C&T e Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/26368370\\_A\\_divulgacao\\_cientifica\\_no\\_Rio\\_de\\_Janeiro\\_alguas\\_reflexoes\\_sobre\\_a\\_decada\\_de\\_1920](https://www.researchgate.net/publication/26368370_A_divulgacao_cientifica_no_Rio_de_Janeiro_alguas_reflexoes_sobre_a_decada_de_1920). Acesso em: 17 dez. 2021.

MASSARANI, Luisa & MOREIRA, Ildeu de Castro. *Divulgação científica no Brasil: algumas reflexões sobre a história e desafios atuais.* In.: MASSARANI, Luisa & MOREIRA, Ildeu de Castro (Editores). **Pesquisa em Divulgação Científica: textos Escolhidos.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ/COC, 2021. Disponível em: [https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/04/Livro-VPEIC\\_pesquisa\\_divulgacao\\_cientifica\\_final.pdf](https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/04/Livro-VPEIC_pesquisa_divulgacao_cientifica_final.pdf) Acesso em: 16 dez. 2021.

MICHELOTTO, M. R. *UFPR: Uma universidade para a classe média.* In: MOROSINI, M. C. (Org) **A Universidade no Brasil: concepções e modelos.** Brasília-DF: Inep, 2006, p. 73-84.

NUCLEO DE ESTUDOS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. *Os periódicos de ciência no Brasil do século 19.* **Brasiliana:** Fundação Oswaldo Cruz, 28/01/2009. Disponível em <http://www.fiocruz.br/brasiliana/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=77&sid=14&tpl=printerview> . Acesso em 15 de dezembro de 2021.

OLIVEIRA, José Carlos de. “As ciências no paço de D. João...”. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos,** Rio de Janeiro, vol.6, n.1, , Mar/Jun. 1999. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59701999000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59701999000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesos em 15 dezembro. 2021.

PIVETTA, Marcos. Antigas páginas Acadêmicas. Pesquisa Fapesp, nº. 213, Nov. 2013, pp. 78-79. Disponível em: [https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2013/11/078\\_079\\_Book\\_214.pdf](https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2013/11/078_079_Book_214.pdf) Acesso em: 15 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Resolução 10/69. Cria a Editora da Universidade Federal do Pará. Belém: CONSUN/UFPA, 07 de abril de 1969. Disponível em: [https://sege.ufpa.br/boletim\\_interno/downloads/resolucoes/consun/1969/10%20Cria%20a%20Editora%20da%20UFPA.pdf](https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consun/1969/10%20Cria%20a%20Editora%20da%20UFPA.pdf). Acesso em: 15 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025. Belém: EDUFPA, 2016. Disponível em: [https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI\\_2016-2025.pdf](https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf). Acesso em: 15 dez. 2021.